

IMPLICAÇÕES DO FOCO DE ATENÇÃO NO ENSINO REMOTO: efeitos do período pandêmico da covid-19 no ensino superior

Implications of the focus of attention in remote education: effects of the covid-19 pandemic period in higher education

Suely da Silva Oliveira¹

Pedro Lucas da Silva Felis²

Vinicius Costa dos Santos³

Priscilla Chantal Duarte Silva⁴

Bianca Cabral Caldeira⁵

Resumo: O covid-19 mudou drasticamente a vida de todo mundo, mas de uma maneira mais incisiva a vida dos estudantes. Estudar à distância tornou-se um desafio considerável no período pandêmico, pois as condições enfrentadas pelos educadores e alunos são imensas. O objetivo deste estudo é analisar de que forma o ensino remoto em meio à pandemia da Covid-19 afetou a atenção dos discentes. Parte-se, num primeiro momento, de uma revisão bibliográfica acerca da atenção, abordada pela Psicologia, nas bases de dados Science Direct, ERIC e PsycNet. Posteriormente, utiliza-se o método tipo *Survey*, a partir da técnica de questionários aplicado a estudantes universitários de uma universidade pública

¹Graduanda da Universidade Federal de Itajubá. Engenharia E-mail: susilveira@unifei.edu.br

² Graduando da Universidade Federal de Itajubá. Engenharia E-mail: pedro.lucas-nr@unifei.edu.br

³ Graduando de Engenharia Mecânica na Universidade Federal de Itajubá. E-mail: viniciuscosta938@unifei.edu.br

⁴ Professora da Universidade Federal de Itajubá. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa E-mail: priscillachantal@unifei.edu.br

⁵ Professora da Universidade Federal de Itajubá. Doutorado em Desenvolvimento curricular. E-mail: biancacabral@unifei.edu.br

brasileira para averiguar as principais razões pelas quais manter o foco de atenção no ensino remoto pode afetar positivamente o desempenho dos discentes. A pesquisa foi realizada por meio de formulário online e disponibilizada por convite aos estudantes universitários. Os resultados apontam que 80,9% dos entrevistados têm dificuldade para focar nos estudos on-line, 65,5% não conseguem seguir um cronograma mensal de estudos, 78,2% se sente prejudicado, 50,9% não possui um local adequado para estudo sem barulhos e interrupções, somente 52,7% tem disponibilidade de horário para assistir as aulas e estudar em tempo integral e 73,6% classificaram seu nível de ansiedade sendo maior ou igual a 6. Conclui-se que a maioria dos discentes enfrentaram inúmeras dificuldades advindas do atual cenário de pandemia e do ensino remoto, o que motiva uma investigação mais detalhada sobre a atenção e foco nos estudos.

Palavras-chave: pandemia; covid-19; ensino remoto; atenção; cognição.

Abstract: The COVID-19 pandemic has dramatically changed everyone's lives, but in a more impactful way for students. Distance learning has become a significant challenge during this pandemic period, given the immense conditions faced by both educators and students. The aim of this study is to analyze how remote teaching amid the COVID-19 pandemic has affected students' attention. Initially, a literature review on attention, addressed by Psychology, was conducted using the Science Direct, ERIC, and PsycNet databases. Subsequently, a Survey-type method was employed, utilizing a questionnaire technique applied to university students from a Brazilian public university to investigate the main reasons why maintaining focus on remote learning can positively impact students' performance. The research was conducted through an online form and distributed by invitation to university students. The results indicate that 80.9% of respondents struggle to focus on online studies, 65.5% cannot follow a monthly study schedule, 78.2% feel disadvantaged, 50.9% lack a suitable study environment without noise and interruptions, only 52.7% have the availability to attend

classes and study full-time, and 73.6% rated their anxiety level as greater than or equal to 6. It is concluded that the majority of students have faced numerous challenges arising from the current pandemic scenario and remote learning, prompting further investigation into attention and focus on studies.

Keywords: pandemic; covid-19; remote learning; attention; cognition.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, iniciou uma mobilização de prevenção e cuidado contra o vírus. No dia 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), declarou o estado de pandemia do novo coronavírus. Segundo Palhares (2020), “das 63 universidades federais do País, ao menos 38 decidiram não usar aulas a distância durante a quarentena de prevenção ao coronavírus”. De acordo com Carvalho (2020), “Em setembro, quase seis meses depois da decisão, 53 universidades se adaptaram à educação remota”. As medidas de biossegurança adotadas priorizavam o distanciamento social, favorecendo ainda mais as atividades online.

A pandemia do novo coronavírus causou uma série de problemas em nível global, desde o caos na saúde pública a diversos problemas sociais. As restrições implementadas causadas pela rápida disseminação do COVID-19 (*Coronavirus Disease*) obrigaram as Instituições de ensino superior - IES a alterarem o seu processo de ensino e aprendizagem, o que impactou na interação professor-aluno e na prestação de serviços de apoio (NIEMCYK, 2021). De um lado, muitos docentes tiveram que aprender a ensinar de maneiras desconhecidas, o que reduziu a motivação no trabalho (KULIKOWSKI, PRZYTULA e SULJOWSKI 2021). De outro, os estudantes tiveram que aprender a se concentrar diante da tela. É importante destacar que,

“menos de 15% das escolas públicas tinham plataformas online antes da pandemia[...]” (ARIMATHEA, 2020)..

Em 2020, com a disseminação do novo Coronavírus, muitas pessoas foram obrigadas a mudar seus hábitos de vida para se adequar às novas rotinas que permitissem tentar contornar os entraves oferecidos pelas consequências do Coronavírus. Dada essa condição, muitas universidades ao redor do mundo foram obrigadas a adaptar métodos e modalidades de ensino de forma a atender a demanda. Muitas delas, no início da pandemia, decidiram simplesmente cancelar as aulas. Porém, após longos períodos de paralisação, muitas tiveram de implantar o chamado ensino remoto. Essa modalidade de ensino é, uma forma improvisada de EAD (Ensino à distância), uma vez que não funcionava nos mesmos moldes do tradicional EAD, que prevê plataformas de ensino bem elaboradas, métodos e técnicas de ensino específicas para a educação a distância, bem como a presença de tutores e professores treinados para essa modalidade de ensino. Mesmo depois do período de isolamento, momento em que o ensino remoto era obrigatório, a concepção, tanto de docentes, quanto de discentes, é que são condições bem distintas. Acredita-se que o ensino remoto passou a ser considerado como uma submodalidade do EAD. Desse modo, o ensino remoto foi reconhecido como caráter emergencial e temporário.

O ensino remoto não tem uma organização bem definida, e é de caráter provisório, o que leva os discentes e docentes a terem um maior empenho e organização para acompanhar de maneira eficaz o ensino. É inegável que, em razão das poucas informações que se tinha sobre o vírus SARS-COV2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), em 2020 e a não estabilização de uma vacina, estudar a distância era um caminho prudente para a proteção coletiva. Em 2022, já com o retorno presencial das aulas, os discentes e docentes têm uma percepção mais apurada sobre as vantagens e desvantagens do ensino remoto. Muitos deles retomaram com

hábitos obtidos no período pandêmico, como entregas de atividades digitalizadas, eliminando a utilização de papel, mesclagem de videoaulas com recursos tradicionais.

Alguns docentes ainda mantiveram suas aulas de modo tradicional no período de isolamento e no retorno às atividades presenciais. No entanto, as incertezas do momento de confinamento favoreceram adaptações para encontrarem a forma mais assertiva de lidar com a situação. Sob esse aspecto, não só as instituições de ensino tiveram de encontrar estratégias para prosseguir com as atividades, como também as empresas de outros ramos trabalharam com *home office* para atender às demandas. E algumas delas mantiveram o *home office* como nova modalidade de trabalho. Nesse sentido, a pandemia trouxe consigo reformulações e novas formas de se pensar o trabalho, antes visto apenas como algo possível dentro das dependências das instituições.

A questão primordial deste estudo é entender como os estudantes, principalmente aqueles que nunca haviam estudado de forma programática *online*, enfrentaram inúmeros problemas quando o assunto é se concentrar nos estudos. Nesse sentido, eles tiveram de aprender a estudar em meio às interferências externas, desde o som alto do vizinho, barulhos aleatórios da própria rotina da casa, conversas paralelas, visitas, deveres de casa, divisão da rede e/ou equipamentos e espaços físicos, *home office* de outras pessoas da própria residência onde vivem, até o conciliamento com a vida pessoal, que se tornou mais próxima do trabalho.

Vale lembrar que muitas dessas interferências já poderiam existir anteriormente à pandemia, mas apenas se agravaram com o *home office*, pelo fato de todo o tempo ser nesse formato. Em outras palavras, foi preciso adaptação para trazer o trabalho para dentro de casa. No contexto atual, período considerado como “pós-pandêmico”, em termos de retomada às

atividades presenciais e a flexibilização do uso de máscaras, é possível analisar de forma mais efetiva os efeitos dessas mudanças no ambiente de ensino.

Sabe-se que problemas como ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos são agravados na vida dos estudantes que optaram por essa rotina. Diversas pesquisas foram realizadas por muitos órgãos de ensino do Brasil para monitorar a saúde mental, e essas apontaram que, de maneira geral, o nível de ansiedade da população aumentou de maneira significativa.

Os casos de ansiedade e estresse no Brasil aumentaram 80% na quarentena, segundo pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que continuará o levantamento enquanto durar o isolamento. Os dados foram recolhidos em dois momentos, primeiro de 20 a 25 de março e, depois, de 15 a 20 de abril. O comparativo inicial dos meses revela que as crises agudas de ansiedade saltaram de 8,7% para 14,9% nas respostas dos participantes. A situação é a pior em comparação com o aumento de estresse (de 6,9% para 9,7%) e depressão (de 4,2% para 8,0%). Isso no país que já era considerado o mais ansioso do mundo (BORGES, 2020).

A partir desse contexto, o objetivo deste estudo é avaliar a forma como o ensino remoto em meio à pandemia do Covid-19 afetou a atenção dos discentes. Além disso, discutem-se as dificuldades geradas pelo contexto pandêmico e a reorganização abrupta das unidades de ensino que os discentes enfrentam com as aulas remotas, bem como retratar as principais causas do aumento de doenças psicológicas intensificadas pelo cenário pandêmico, e ainda, trazer informações sobre os diferentes tipos de atenção abordados pela psicologia e sua implicação nos estudos, bem como uma explanação sobre processo de aprendizagem, foco e concentração, sob uma visão mais específica, abordada pela psicologia cognitiva.

1. A CHEGADA DA PANDEMIA DO COVID-19 E A DECISÃO DOS ÓRGÃOS DE ENSINO

No final de 2019, surge a notícia da circulação de um novo coronavírus (Sars-CoV-2) na China, especificamente em Wuhan (epicentro do vírus). Três meses mais tarde, no início de 2020, mais 190 mil pessoas já haviam sido diagnosticadas com o vírus, em quase todos os continentes, exceto a Antártida. No Brasil, os primeiros casos começaram a aparecer em fevereiro de 2020. Até então, tudo estava sob estado de alerta e algumas medidas protetivas foram adotadas, tais como: controle de desembarque de pessoas de países que estavam com grande número de infectados e monitoramento de algumas pessoas que apresentavam sintomas do vírus. Dia 26 de fevereiro é confirmado o primeiro caso de contaminação do vírus no Brasil. A partir daí, o Governo Federal, através do Ministério da Saúde, iniciou uma mobilização de prevenção e cuidado contra o vírus. Poucos dias depois, no dia 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), declarou o estado de pandemia do novo coronavírus. Dois dias depois, 13 de março, o governo anunciou, como medida preventiva de contágio do vírus, o incentivo ao isolamento social. Após recomendações do Ministério da Saúde e da Educação, inúmeras escolas e universidades interromperam suas atividades regulares presenciais, como forma de retardar e prevenir a contaminação do vírus.

No dia 18 de março, o Diário Oficial da União publica a Portaria de Nº343, de 17 de março de 2020, para a instrução sobre as providências cabíveis para o ensino dentro do contexto pandêmico, aos órgãos de ensino. No artigo 1º definiu-se: “Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017” (BRASIL, 2020). Através deste art., ficou definido que a adoção do ensino a distância caberia às instituições de ensino, utilizando-se

ferramentas digitais para tanto. No artigo 2º, onde consta “Alternativamente à autorização de que trata o art. 1º, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo” (BRASIL, 2020).

Em acordo com o que fora estabelecido, mais especificamente voltado às aulas do Ensino superior, o ensino de caráter excepcional ficou condicionado à decisão das unidades acadêmicas. Porém, diante das condições de falta de infraestrutura dentro das universidades, muitas delas decidiram não adotar o ensino de caráter excepcional num primeiro momento, e suspenderam o calendário acadêmico até que fosse extinto o isolamento causado pela pandemia. Segundo Palhares (2020), “Das 63 universidades federais do País, ao menos 38 decidiram não usar aulas a distância durante a quarentena de prevenção ao coronavírus”. Porém, meses mais tarde, com a reflexão sobre a nova situação social, ou da popularmente denominada “Nova Realidade”, ou ainda, “Novo Normal”, algumas das unidades acadêmicas que anteriormente haviam optado por não adotar o ensino à distância, adotaram a modalidade do trabalho e ensino remoto como forma de minimizar os impactos causados pelo vírus. De acordo com Carvalho (2020), “Em setembro, quase seis meses depois da decisão, 53 universidades se adaptaram à educação remota”.

Neste contexto, de incertezas e inseguranças sobre o futuro, a busca por uma vacina, bem como o controle dela foi uma das pautas mais relevantes em todos os noticiários do mundo. Ao mesmo tempo, inúmeros centros de pesquisas ao redor do mundo trabalharam incessantemente na produção de uma vacina capaz de imunizar a população e assim, erradicar o vírus. Pode-se dizer que essa não foi uma tarefa fácil, e vale ressaltar que, apesar da demanda pela vacina ter sido urgente, os protocolos de biossegurança também foram alvo de discussão e até hoje questionados por populações que até se mantiveram como antivacinas. Sabe-se que uma

vacina precisa ser produzida e testada de maneira segura, de modo a garantir a integridade física dos voluntários aos testes e de toda a população. Entretanto, as condições de produção não foram as ideais, considerando a emergência da questão.

As medidas de biossegurança adotadas priorizavam o distanciamento social, favorecendo ainda mais as atividades online. Com muito tempo ocioso no período de isolamento sem aulas ou a sobrecarga de trabalho online, durante o ensino remoto, muitos estudantes sentiram o impacto dessas mudanças, o que afetou a saúde mental dos jovens.

2. CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

A pandemia do novo coronavírus causou uma série de problemas em nível global, desde o caos na saúde pública, diversos problemas sociais, tais como: agravamento da pobreza e miséria, a problemas econômicos. Um grande número de pessoas perdeu seus empregos e tiveram suas rendas financeiras comprometidas, fator que causou, e ainda causa, diversos problemas familiares e sociais. Todos esses fatores mencionados, em conjunto ou não, influenciaram bastante na saúde mental, principalmente dos jovens estudantes. Dentre as diversas dificuldades que todos enfrentaram, no que tange aos estudantes, manter uma rotina de estudos em casa foi bastante desafiador, tanto para os discentes e docentes, quanto para os pais ou responsáveis que acompanhavam de casa as atividades remotas.

Ainda que os universitários tivessem mais autonomia, comparados aos jovens de ensino básico, a tarefa de manter uma rotina de estudos em casa, acarretou incontáveis problemas mentais na vida dos estudantes: desde depressão, ansiedade e estresse, até mesmo outros tipos de transtornos como TOC (transtorno obsessivo compulsivo), e problemas de concentração e foco. Tais entraves prejudicaram diretamente o bem estar e a saúde dos

discentes. Sendo assim, de um lado havia a dificuldade de lidar com as aulas remotas sem as condições adequadas para tal, de outro docentes que viram despreparados para a nova forma de trabalho, tendo que adaptar as aulas e o material didático à modalidade remota. Ademais, lar e ambiente de trabalho tornaram-se um só, dificultando a separação bem definida das duas coisas. De certo modo, pode-se dizer que ambas as partes se sentiram desconfortáveis frente aos problemas de conciliação trabalho e família, durante o ensino remoto.

Na realidade brasileira, a adesão ao ensino remoto foi dificultada por questões tecnológicas. É importante destacar que, menos de 15% das escolas públicas tinham plataformas online antes da pandemia (ARIMATHEA, 2020). Nesse sentido, deve-se levar em conta que as escolas públicas do Brasil, em sua maioria, não possuíam, antes da pandemia, recursos tecnológicos básicos, como plataformas digitais que atendessem às demandas. Em contrapartida, as escolas particulares usufruíram de recursos tecnológicos para não só atender à demanda pelo ensino remoto, como também para incrementar os métodos de ensino e aprendizagem.

O uso das metodologias ativas tornou-se uma opção bem mais presente no ensino remoto, pois muitos professores aplicaram aulas invertidas, gamificação e PBL (*Problem Based Learning* e *Project Based Learning*), a fim de atrair a participação dos discentes, que muitas vezes estavam dispersos, ou ainda, apenas conectados nas aulas. A ausência de câmeras abertas incomodou muitos docentes por acreditarem estar sozinhos no ambiente virtual. Entretanto, esse não foi o único problema enfrentado pelo ensino remoto.

A dura realidade financeira, a qual se tornou mais notória entre os estudantes de baixa renda após a chegada da pandemia, ficou evidenciada na dificuldade de os estudantes acompanharem as aulas remotas. Além disso, a dificuldade de concentração diante do cenário de incertezas, bem como

a falta de recursos tecnológicos, associada à desigualdade socioeconômica, complicou ainda mais a possibilidade de haver aulas remotas como medida de assegurar a qualidade do ensino.

De acordo com Tokarnia (2020), o Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. Desse modo, a chance de que as aulas remotas funcionassem já era baixa devido à falta de infraestrutura dos órgãos de ensino e da atual situação econômica vivenciada. Em lares onde pelo menos um dos membros familiares possuía algum equipamento eletrônico, tal como computador ou notebook, a necessidade de compartilhamento prejudicou ainda mais. Outro fator relevante em relação aos equipamentos básicos que impossibilitam as aulas remotas é a falta de conexão à internet.

Ao se considerar que pequena parte dos alunos possui acesso à internet, sabe-se que o fato de se ter instabilidade na conexão, ocasiona inúmeras falhas nas reuniões virtuais, o que dificulta o acompanhamento das aulas remotas. Uma das consequências mais marcantes desse cenário, referente ao ensino e à educação, é o número alto de evasão escolar que deve ocorrer, segundo aponta Sardinha (2020), a “Pandemia aumentará evasão escolar, prevê Todos pela Educação”. Portanto, estimava-se que a desigualdade socioeconômica se agravaria após a pandemia. De fato, no retorno presencial observou-se que muitos estudantes abandonaram os estudos em consequência das dificuldades financeiras como reflexo da pandemia.

Outro ponto a ser destacado, é o despreparo dos docentes para a prática das aulas remotas. Ficou evidente que a maioria deles não estavam acostumados com o uso intenso de equipamentos ou de tecnologias para a urgência da aplicação do ensino remoto, bem como metodologias ativas de ensino aprendizagem que favorecessem a motivação dos estudantes durante a pandemia. Muitos docentes tiveram que se adaptar abruptamente para

conciliar a vida pessoal e profissional neste contexto e adaptar as aulas à nova modalidade.

A partir de todos os entraves envolvendo a prática de aulas remotas, muitos estudantes passaram a lidar com constantes pressões escolares para garantir o acompanhamento das aulas, porém a saúde mental foi intensamente comprometida. Em muitos casos, houve uma sobrecarga de atividades na tentativa de “compensar” a ausência da modalidade presencial.

Com efeito, a ansiedade, caracterizada pelo “estado psíquico natural”, que tem por função manter o corpo em estado de alerta para possíveis situações de perigo, tornou-se uma realidade presente pelo excesso de afazeres e cobranças exigidos pela nova forma de ensino. Outra consequência evidenciada com a existência das aulas remotas, é o isolamento, ao passo que, a falta de contato interativo é um fator que causa muitas vezes desânimo e tristeza, o que implica bastante no processo de concentração e foco nos estudos.

3. A VISÃO DA PSICOLOGIA SOBRE A ATENÇÃO, FOCO E CONCENTRAÇÃO NOS ESTUDOS

A Psicologia, de um modo geral, é a ciência que estuda o comportamento e o processo mental do ser humano, bem como “suas interações com o ambiente físico e social” segundo o dicionário *Virtual Oxford Languages* descreve. A atenção, de acordo com Santana (2022), “é um fenômeno necessário para que se processe o aprendizado, durante o qual a inteligência escolhe e dá destaque a determinados incitamentos e produz uma conexão entre eles. O ser humano é bombardeado por estímulos o tempo todo, originários das mais variadas procedências.”

Todavia, na psicologia existem diversos tipos de atenção, “A psicologia afirma que existem vários tipos de atenção, sendo que alguns são conscientes

e outros são automáticos" (SBI, 2016). Entre os diversos tipos de atenção apontados pela psicologia, os quatro mais comuns são: Atenção concentrada, Atenção alternada, Atenção sustentada, e Atenção seletiva.

A primeira, atenção concentrada, é definida pela concentração cerebral na realização de uma única atividade, ou seja, o cérebro foca apenas na atividade que está sendo executada e é passiva aos estímulos externos. Associando este tipo de atenção ao contexto estudantil no período de ensino remoto, basicamente seria a atenção ideal para ser utilizada, por exemplo, para assistir às aulas online, em que o conteúdo ensinado pelo professor seria absorvido com maior facilidade.

A atenção alternada, como sugere o termo "alternado", é um tipo de atenção aplicada às práticas automáticas e menos indicada para aplicar enquanto se assiste à, por exemplo, uma aula online, visto que, este tipo de atenção não tem um foco de concentração específico. Ao relacionar essa atividade neural ao contexto pandêmico e ao maior contato com as tecnologias; o uso de celular enquanto se realiza outro tipo de atividade, tem sido um grande problema. Segundo (RFI, 2018), em tempos de internet e novas tecnologias, os estímulos que perturbam nossa atenção e nossa capacidade de concentrar são múltiplos. Isso porque, contrariamente ao que muitos acreditam, é impossível para o cérebro realizar duas tarefas intelectuais de uma vez. Nessa ótica, a atenção alternada não é indicada para se aplicar quando aos estudos, considerando que tal atividade requer muita concentração. Checar, por exemplo, as mensagens e notificações que chegam ao celular, ou até mesmo o hábito de manter várias páginas abertas ao mesmo tempo, atrapalha bastante a concentração para estudar, principalmente se referindo ao estudo online. De acordo com o neurocientista francês, Jean Philippe Lachaux, há duas maneiras de ser multitarefa.

A primeira é executar duas ações simultaneamente, sendo que uma delas deve ser automática. Dirigir ouvindo rádio, por exemplo, ou andar de

bicicleta e cantar. Agora, fazer duas coisas ao mesmo tempo que precisam de atenção, como verificar seus e-mails durante uma reunião, exige que você alterne rapidamente seu foco: ouvir o que a pessoa está dizendo e discretamente verificar suas mensagens ao mesmo tempo”.

O terceiro tipo de atenção, atenção sustentada, é “a habilidade de manter-se focado durante uma atividade contínua e repetitiva, quando a mente está focada em uma mesma tarefa por um longo período, sem distrações.” Este tipo de atenção não pode, segundo sua definição, ser aplicada para a prática de estudo, visto que, o esforço mental no estudo exige relacionar informações e aplicar o aprendizado em contextos diversos, o que contraria o esforço repetitivo feito pela atenção sustentada.

A atenção seletiva é aquela em que o indivíduo conscientemente escolhe no que a mente deve focar. Ao referir-se, ao contexto escolar/acadêmico, esse tipo de atenção requer disciplina; ao considerar que estudar não é um hábito natural do ser humano, mas sim uma necessidade que requer prática.

A partir da explanação realizada sobre os diferentes tipos de atenção pela psicologia, compreende-se que não há um tipo de atenção pior ou melhor, cada tipo tem sua funcionalidade. Mas, dentro do contexto pandêmico e da necessidade do uso intenso de tecnologias e plataformas digitais, é apropriado a aplicação de um tipo de atenção que pondere as necessidades estudantis ao mesmo tempo que lida com os inúmeros estímulos externos.

Para dar continuidade a relação entre atenção, concentração e foco, é importante expor as suas características para que não sejam interpretadas incorretamente. Como mencionado anteriormente, a atenção é um fenômeno necessário para que se processe o aprendizado, durante o qual a inteligência escolhe e dá destaque a determinados incitamentos e produz uma conexão entre eles (SANTANA, 2022), já a concentração é a capacidade

de manter o foco numa atividade que você está realizando (AGIEL, 2022), e o foco, segundo o dicionário de *Oxford Languages* é o ponto para qual algo converge. Ou seja, apesar da conexão existentes entre essas palavras, cada uma possui uma particularidade.

Embora os termos sejam diferentes entre si, todos estão conectados quando se trata de estudos. A aplicação dos três termos em conjunto resulta em produtividade, ou seja, maior eficiência nos estudos. Para se concentrar é necessário aplicar o tipo certo de atenção e focar. Saber como se concentrar para estudar para a prova também é outro aspecto essencial. Se prestarmos atenção na aula, isso ajuda enormemente. Mas o estudo em casa para a prova é de suma importância, pois ele é o responsável pelo assentamento dos conteúdos aprendidos (NOGUEIRA, 2016).

Todavia, todos esses processos são influenciados por diversos fatores internos e externos, tais como estado emocional, qualidade da relação familiar e social, fatores financeiros e, etc. Daí a importância de cultivar boas relações familiares e sociais, bem como criar hábitos saudáveis para o corpo e para a mente. Para tanto, é crucial manter uma boa saúde física e bons hábitos alimentares, o que causa interferência na saúde mental e no bem-estar. Uma boa recomendação, é a procura por profissionais como psicólogos que possam instruir e ajudar no controle dos sentimentos e emoções negativas, de forma a garantir a qualidade da saúde da mente em meio às adversidades vividas.

4. METODOLOGIA

A base metodológica deste estudo centrou-se numa pesquisa utilizando o método Survey para analisar por meio da técnica de questionários, o autorrelato e percepção dos estudantes do ensino superior de uma universidade pública brasileira sobre o foco atenção e concentração de estudantes de engenharia durante o ensino remoto. A pesquisa ficou

disponível em formulário online aos estudantes de uma universidade pública brasileira, aberto a todos os cursos de engenharia desta universidade.

Garantiu-se o anonimato dos sujeitos participantes do estudo, não solicitando o nome no questionário e não mencionando dados pessoais nos resultados deste estudo. Para o mesmo fim, manteve-se o anonimato da universidade na qual foi aplicado o questionário para fins de sigilo e preservação da ética. De acordo com a Resolução n. 674 de 06 de maio de 2022, capítulo IX, Art. 26, "são dispensadas de apreciação pelo Sistema CEP/Conep, as pesquisas que se enquadram exclusivamente nas seguintes situações": I) Pesquisa de opinião pública com participantes não identificáveis; v) Pesquisa realizada exclusivamente com informações ou dados já disponibilizados de forma agregada sem possibilidade de identificação individual. Sendo assim, por se enquadrar nos incisos mencionados, este estudo não se submeteu à apreciação do CEP/Conep.

Para os dados teóricos, adotou-se uma revisão narrativa da literatura. Para melhor organização dos dados, adotou-se como pergunta norteadora: de que forma o ensino remoto, durante a pandemia do Covid-19, afetou a atenção dos discentes do ensino superior para se concentrarem nas aulas. A seleção dos estudos se deu a partir de uma busca nas bases de dados: Science Direct, ERIC e PsycNet, sob a chave de busca: remote teaching OR remote learning AND attention AND covid. O período de busca foi de 2020 a 2022. Os dados coletados, retirados do Google Forms, por meio do Microsoft Excel em análise não probabilística.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

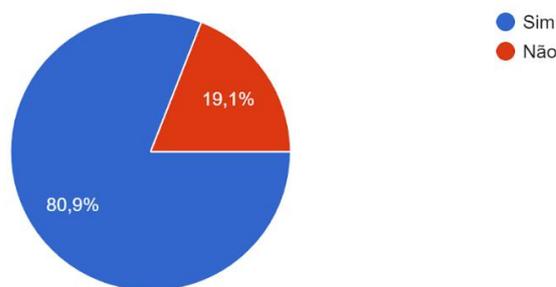
Os resultados apontam que 80,9% dos participantes informaram não conseguirem ter foco de atenção nos estudos. 66,5% sentiram dificuldade em organizar os estudos, seguindo um cronograma semanal ou mensal. 34,5% relataram conseguir acompanhar o cronograma a distância. 78,2% se

sentiram prejudicados pelo ensino remoto. Esses prejuízos se referem tanto à insuficiência de materiais ofertados pelos docentes, quanto à falta de tutoria, dificuldades de conexão e às dificuldades pessoais enfrentadas pelos discentes no ensino remoto. 50,9% dos estudantes alegaram não ter um local adequado para os estudos. 47,3% relataram a falta de disponibilidade de horário para assistir às aulas. Vale ressaltar que alguns relataram precisar trabalhar para ajudar nas despesas domésticas, em função da perda de emprego de um dos pais ou familiares, ou mesmo, queda da renda familiar.

Quando avaliado o estresse dos estudantes, verificou-se que 50% dos participantes relataram sentirem alto índice de ansiedade com o ensino remoto com predominância nos níveis acima da média. Apenas 15,5% dos estudantes se consideraram pouco ansiosos. Acredita-se que parte desse estado ansioso tenha sido proveniente do período de incertezas.

Figura 1- Foco nos estudos

Tem problemas para focar nos estudos on-line?
110 respostas



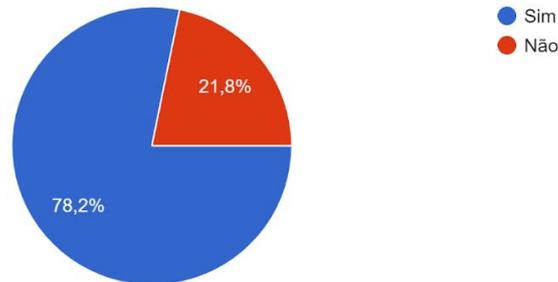
Fonte: Dados dos autores

Embora nesta primeira pergunta não esteja descrito de forma mais específica a causa da alta taxa de desfoco nos estudos, o resultado aponta que a maioria dos estudantes tiveram problemas para manter o foco nos estudos remotos. Os dados seguintes irão expor as causas mais comuns que servirão de base para a compreensão deste dado.

Figura 2- Sensação de prejuízo nos estudos

Você acha que foi prejudicado no ensino remoto?

110 respostas



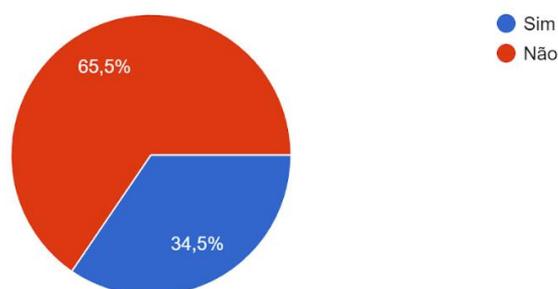
Fonte: Dados dos autores

Compreende-se por “prejudicado”, os problemas enfrentados pelos discentes com a pandemia. Estes prejuízos se referem tanto à insuficiência de materiais ofertados pelos docentes, bem como à falta de tutoria. Nota-se que, a maioria dos discentes se sentem prejudicados com o ensino remoto.

Figura 3- Organização dos estudos

Consegue seguir um cronograma semanal ou mensal?

110 respostas



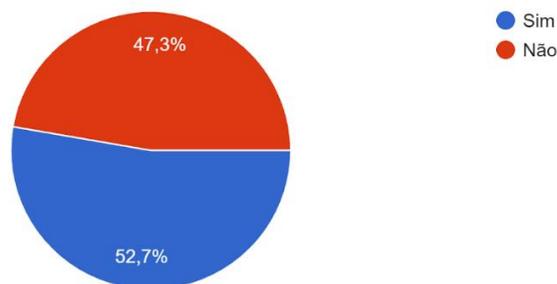
Fonte: Dados dos autores

Os dados apontam que a maioria dos estudantes estão tendo problemas quanto à organização de um cronograma. Sabe-se bem a importância da organização de um cronograma, como por exemplo, maior

controle do tempo e dos afazeres do dia-a-dia. Porém, no contexto pandêmico, faz-se mais necessário ainda a organização do tempo, visto que, segundo aponta Carvalho (2020) “Estudar em casa é difícil porque a gente nunca aprendeu a fazer isso”. Percebe-se, que a maioria dos estudantes não estavam acostumados com rotinas de estudos em casa, a maioria deles estavam adaptados somente aos estudos em locais comuns para tal, como em bibliotecas por exemplo. Conclui-se assim, que estabelecer uma organização através da criação de um cronograma é de suma importância para o acompanhamento do ensino remoto, para aqueles que decidiram adotá-lo.

Figura 4- Disponibilidade de tempo

Você tem disponibilidade de horário para assistir as aulas e estudar em tempo integral?
110 respostas



Fonte: Dados dos autores

Segundo o resultado obtido, uma quantidade significativa dos discentes não possuem uma flexibilidade de tempo para assistirem as aulas online e estudarem em tempo integral. Cogitasse que muitos destes não só estudam, mas também trabalham ou exercem alguma outra atividade, deixando-os assim com uma limitação no tempo para exercerem seus estudos.

CONCLUSÃO

É notório que, de certa forma, todos os estudantes foram afetados com a disseminação da pandemia do Covid-19, e mais ainda com todas as

consequências desta nas atividades cotidianas. O período pandêmico do Sar-CoV2 prejudicou as relações sociais de forma inesperada e as instituições humanas tiveram de se readaptar, agregando novas técnicas e métodos eficientes de garantir a continuidade dos afazeres e a saúde de todos os colaboradores. Nesse plano, percebe-se a incrementação de métodos virtuais em todos os setores, em especial na educação, o qual é focado no presente artigo.

Diante desse cenário novo e inesperado, adaptar-se foi crucial para contornar os problemas gerados no ambiente educativo. Contudo, uma adaptação de maneira intensa gera transtornos sejam eles materiais ou emocionais. Portanto, deve-se dar a devida atenção à saúde mental e ao bem-estar dos participantes, tanto aos discentes, quanto aos docentes, esses que enfrentam maiores pressões, sejam elas educacionais, sociais e profissionais. Assim, é crucial ressaltar que só a partir da boa qualidade dessas, os estudantes conseguem efetuar bem as atividades acadêmicas e assimilar os problemas externos.

Destarte, como supracitado o número de problemas mentais se acentuou durante o período, o que revela alguns pontos importantes. Um dos grupos mais prejudicados em todo esse contexto foram os estudantes, que tiveram que lidar com as responsabilidades institucionais e pessoais, enquanto lidavam com pressões e incertezas do momento e das mudanças permanentes para o futuro. Todo esse cenário, acrescido da mudança de ambiente de estudos e métodos para o ensino, influenciou bastante na forma de estudar, fator que comprometeu muito o foco, concentração e atenção nos estudos e consequentemente na produtividade desses.

Os estudantes não têm conhecimento sobre qual tipo de atenção deve ser utilizado, nem todos possuem local adequado para estudar, e isso associado a outros fatores, afetou bastante na qualidade do ensino e consequentemente na saúde mental dos discentes. Diante disso, ficou mais

que esclarecido que a forma tradicional de estudos é deficiente, pois a mesma, na maioria das vezes não incentiva a prática autodidata, que se dominada antes da chegada da pandemia, amenizaria muitas das consequências presentes no ensino remoto. Infere-se que a partir da situação vivida na educação, por meio do ensino remoto, haja mais empenho na organização dos estudos pelas instituições de ensino, bem como a aplicação de métodos que prepara os discentes para os possíveis próximos cenários pandêmicos, para assim, amenizar ao máximo os prejuízos advindos de tais situações.

O número de problemas psicológicos acentuou durante o período pandêmico. Um dos grupos mais prejudicados em todo esse contexto foi o dos estudantes, que tiveram de lidar com as responsabilidades institucionais e pessoais, enquanto lidavam com pressões e incertezas do presente momento e das mudanças permanentes para o futuro. Todo esse cenário, acrescido da mudança de ambiente de estudos e métodos para o ensino, influenciaram a forma de estudar, fator que comprometeu o foco de atenção e concentração nos estudos, e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico. seja pelo excesso de exposição à tela, seja pela fadiga proveniente de longas jornadas de estudos no formato online.

REFERÊNCIAS

AGIEL. **ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE: CONCENTRAÇÃO X ATENÇÃO.**

Disponível em: <https://www.agiel.com.br/site/blog-carreira-profissional/post/entenda-diferenca-entre-concentracao-x-atencao#:~:text=Concentra%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20capacidade%20de,voc%C3%AA%20est%C3%A1%20realizando%20no%20momento.>
Acesso em: 09 jun. 2023.

ARIMATHEA, B. **Menos de 15% das escolas públicas tinham plataformas online antes da pandemia, diz pesquisa.** Estadão, [S.l.]. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/geral,menos-de-15-das-escolas-publicas-tinham-plataformas-online-antes-da-pandemia-diz-pesquisa,70003329397>. Acesso em: 05 maio 2023.

BORGES, D. **EAD... Ensino, Ansiedade e Distanciamento social: A quarentena na vida de professores e seus filhos.** Disponível

em:<http://soureporter.com.br/ead-ensino-ansiedade-e-distanciamento-social/>. Acesso em: 02 abr 2023.

BRASIL.DECRETO Nº343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. **Secretaria geral da presidência da república: imprensa nacional.** Brasília, DF, Mar 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-2485643>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CARVALHO, J. **O enfrentamento da pandemia pelas universidades federais.**

28 de setembro de 2020. Disponível em:

<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/09/o-enfrentamento-da-pandemia-pelas-universidades-federais>. Acesso em: 13 mar 2023.

FREITAS, H et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v.35, n.3, p.105-112, jul/set, 2000.

LITTLEJOHN et al. Moving Teaching Online: Cultural Barriers Experienced by University Teachers During Covid-19 . *Journal of Interactive Media in Education* DOI: 10.5334/jime.631

KULIKOWSKI, K, PRZTUBA, S., SULKOWSKI, Ł. 2021. The motivation of academics in remote teaching during the Covid-19 pandemic in Polish universities— Opening the debate on a new equilibrium in e-learning. **Sustainability**, 13(5): 2752. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13052752>

NIEMCYK, E. K. Novos desafios para a educação: lições de todo o mundo. **Livros da Conferência BCES**, 2021, Volume 19. Sofia: Sociedade Búlgara de Educação Comparada. ISSN 2534-8426 (online), ISBN 978-619-7326-11-6 (online).

NOGUEIRA, R. **Manter a concentração: tudo o que você precisa saber aqui.**

2016. Disponível em: <https://freesider.com.br/tempo/manter-a-concentracao/#:~:text=Ter%20conhecimentos%20de%20como%20se,na%20aula%2C%20isso%20ajuda%20enormemente>. Acesso em: 19 set. 2022.

Opas. **Suicídio**. [S.l.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 08 dez. 2022.

Os 4 tipos de atenção segundo a psicologia. **Sociedade Brasileira de Inteligência**. 16 de novembro de 2016. Disponível em:

<https://www.sbie.com.br/blog/os-4-tipos-de-atencao-segundo-psicologia/>. Acesso em: 06 abr 2023.

PALHARES, I. **60% das universidades federais rejeitam ensino a distância durante quarentena.** Folha de São Paulo, São Paulo, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/60-universidades-federais-rejeitam-ensino-a-distancia-durante-quarentena.shtml>. Acesso em: 30 mar 2023.

SANTANA, A. L. **Atenção.** [S.l.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/psicologia/atencao>. Acesso em: 08 de abr 2023.

SARDINHA, E. **Pandemia aumentará evasão escolar, prevê Todos pela Educação.** Congresso em Foco, 10 de setembro de 2020. Disponível em: < <https://congressoemfoco.uol.com.br/educacao/pandemia-aumentara-evasao-escolar-preve-todos-pela-educacao/#:~:text=Pandemia%20aumentar%C3%A1%20evas%C3%A3o%20e%20scolar%2C%20prev%C3%AA%20Todos%20pela%20Educa%C3%A7%C3%A3o,-Por%20Edson%20Sardinha&text=Os%20efeitos%20econ%C3%B4micos%20da%20pandemia,Todos%20pela%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Lucas%20Hoogerbrugge>. Acesso em: 05 de fev. 2023.

TOKARNIA, M. **Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa.** Agência Brasil, Rio de Janeiro, 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

OLIVEIRA, S. da S.; FELIS, P. L. da S.; SANTOS, V. C. dos.; SILVA, P. C. D.; CALDEIRA, B. C. dos. Implicações do foco de atenção no ensino remoto: efeitos do período pandêmico da covid-19 no ensino superior. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, nº18, jul-dez/2023, p. 206-228.